

ÁREA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – IST

EP-184 - PREVALÊNCIA DE SÍFILIS E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA

Ana Cristina De Oliveira E Silva,  
Maria Hellena Ferreira Brasil,  
Patrícia Da Silva Araújo,  
Maria Eliane Moreira Freire,  
Alison Renner Araújo Dantas,  
Juliana Raquel Souza,  
Esthefany Belmiro Santos,  
Arthur Michel Santos De Souza,  
Cecília A. De Farias Pontes,  
Jennifer Rebeca Guedes Barbosa

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

**Introdução:** Os estudantes universitários, a maioria jovens ingressantes, passam por adaptações frente à possibilidade de novas vivências relacionadas à sexualidade. A conjuntura pandêmica da COVID-19 trouxe redução ou interrupção nos serviços de saúde quanto à oferta de ações para prevenção, realização de testes diagnósticos, tratamento e distribuição de medicamentos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo o manejo das infecções por sífilis, aumentando a vulnerabilidade a IST do público supracitado.

**Objetivo:** Estimar a prevalência de sífilis entre universitários e fatores associados durante a pandemia da COVID-19.

**Método:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes universitários de uma instituição pública de ensino superior do estado da Paraíba, Brasil, no período de março de 2021 a abril de 2022. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, utilizando questionário estruturado contendo dados sociodemográficos e de comportamento sexual. Foi ofertado teste rápido para *Treponema pallidum* conforme orientações do Ministério da Saúde. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS), através de estatística descritiva e inferencial. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer n° 4.309.767/2020.

**Resultados:** Foram entrevistados 404 universitários, maioria do sexo feminino (57,9%), na faixa etária entre 18 e 24 anos (72,0%), de cor parda (43,1%), estado civil solteiro (87,1%), com religião (54,2%), renda mensal familiar igual ou menor a dois salários mínimos (59,7%), não moram na residência universitária (72,8%) e recebem benefícios de assistência estudantil (67,1%). A prevalência de Sífilis foi de 3,0% (IC 95%: 1,0-5,0). Mulheres tiveram chances reduzidas para testes reagentes (OR = 0,06; IC 95%: 0,08-0,48;  $p=0,008$ ). As chances foram aumentadas entre àqueles com início de atividade sexual precoce (OR = 4,09; IC95%:1,28-13,0;  $p=0,017$ ) e com multiplicidade de parceiros (OR = 4,00; IC 95%:1,06-15,0;  $p=0,040$ ).

**Conclusão:** A prevalência de testes reagentes para sífilis (3,0%) entre estudantes universitários foi semelhante ao encontrado em outros estudos, com menor prevalência entre as mulheres e maiores chances de testes reagentes naqueles

que iniciaram a atividade sexual antes dos 15 anos de idade e que relataram mais de dois parceiros sexuais nos últimos 12 meses.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104106>

EP-185 - IMPACTO NA PRODUTIVIDADE COM A IMPLEMENTAÇÃO DE PLATAFORMA DE CARREGAMENTO CONTÍNUO EM TESTES DE CARGA VIRAL EM UM LABORATÓRIO DE GRANDE PORTE

Ariane Antonio, Andrea Alfieri Gomes,  
Patrícia Yoshie Nishimura,  
Elizabethe Calixto Teodoro,  
Carlos C.S. Reis Santos,  
Priscila Vascon Macedo,  
Liliane Goncalves Vila Nova,  
Kristiny Tomi Igari, Luiz M. Ramos Janini,  
Carla Adriana dos Santos

DB Molecular, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A automação de laboratório permitiu que a mão de obra especializada concentrasse mais tempo e energia na garantia de qualidade dos processos. Dentro da biologia molecular, a automatização de processos é um dos pilares que garantem a alta produtividade de um laboratório clínico. Pensando nisso, a escolha por plataformas de "carregamento contínuo" ou de único flow são os alvos para se atingir tais requisitos, principalmente em testes de carga viral que necessitam de prioridade no resultado, já que são importantes para monitorar a progressão de doenças virais, como HIV-1 e hepatite C.

**Objetivo:** As plataformas de carregamento contínuo realizam todo o processo em menos de duas horas, com capacidade de executar amostras em Statim (STAT). A implementação da plataforma permite 900 testes em até 24 horas e processamento de vários testes de carga virais simultaneamente, como HIV e hepatites B e C.

**Método:** Este estudo foi realizado em um laboratório de grande porte em parceria com o setor de Planejamento e Controle da Produção (PCP) antes e após a implementação de um sistema totalmente automatizado e integrado para detecção de carga viral. Foi possível observar uma redução da mão de obra em cerca de 42% para cada amostra que permitiu o aumento na capacidade produtiva em 41%.

**Resultados:** Anteriormente eram processados 5235 testes de carga viral em cerca de 228 horas mensais e atualmente é processado 7398 amostras em cerca de 247 horas mensais.

**Conclusão:** De modo geral, a implementação de uma plataforma de carregamento contínuo em testes de carga viral, pode ter impactos positivos significativos nas operações do laboratório, incluindo maior rendimento, segurança, melhor custo-benefício, redução de prazo e flexibilidade para acomodar requisitos em constante mudança.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104107>